



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

REFLEXÕES SOBRE O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE ANÍSIO TEIXEIRA E O ENSINO PRIMÁRIO DO MUNICÍPIO DE ITABUNA/BA

Raimunda Alves Moreira de Assis*
(UESB)

RESUMO

Neste texto, a nossa intenção foi investigar os reflexos do pensamento de Anísio Teixeira no ensino primário em Itabuna, a partir das reformas educacionais implantadas no Estado da Bahia. Para desenvolver o estudo, tomamos como base epistemológica o materialismo histórico dialético, por entender que este pensamento nos permite analisar os aspectos levantados de forma totalizante. A questão orientadora da pesquisa foi pensada nos seguintes termos: em que medida os ideais educacionais defendido por Anísio Teixeira repercutiram no desenvolvimento das políticas públicas de educação do município, no período entre 1930 a 1945? A partir dos dados levantados, através dos documentos e das entrevistas, foi possível verificar que as idéias defendidas pelo educador baiano, a favor da escola pública, da “educação comum” para todos estavam distantes das políticas públicas gestadas no município. O ensino local conservava-se seletivo e elitista, preparando os filhos das classes médias e altas para terem acesso a níveis mais elevados do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: escola pública – Anísio Teixeira - município de Itabuna

Recorremos a um fragmento da obra do próprio Anísio Teixeira para abrir a apresentação deste texto que ora coloco para a apreciação dos colegas que participam deste VII Colóquio do Museu Pedagógico, promovido pela Universidade Estadual de Vitória da Conquista.

· Universidade Federal Fluminense –UFF . Programa de Pós-Graduação em Educação. Orientador: Dr. Valdeck Carneiro da Silva. Universidade Estadual de Santa Cruz –UESC. Agência Financiadora – UESC/BA



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Numa das suas reflexões o autor chama atenção para a nova escola pública que deseja implantar no país. Afirma Anísio:

Em face da aspiração de educação para todos e dessa profunda alteração da natureza do conhecimento e do saber (que deixou de ser a atividade de alguns para tornar-se, em suas aplicações, a necessidade de todos), a escola não mais poderia ser a instituição segregada e especializada de preparo de intelectuais ou “escolásticos”, mas deveria transformar-se na agência de educação dos trabalhadores comuns, dos trabalhadores qualificados, dos trabalhadores especializados em técnicas de toda ordem e dos trabalhadores da ciência nos seus aspectos de pesquisa, teoria e tecnologia (TEIXEIRA, 1994, p. 45).

O nosso sentimento ao ler esse texto é o de que para Anísio a educação escolar deveria passar por mudanças profundas, para que a nação pudesse integrar o mundo civilizado. Portanto, o conhecimento deveria estender-se a todos os cidadãos, não sendo privilégio de poucos. Nesse sentido, o ensino precisava universalizar-se e se tornar um bem comum. De modo que, poder-se-ia corrigir as desigualdades sociais e favorecer a “qualificação dos trabalhadores especializados em técnicas de toda ordem”, fazendo justiça social.

Diante desse contexto social dinamizado, desde a década de 1920, pela ação dos representantes do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 em todo o Brasil e, sendo Anísio Teixeira baiano e um dos signatários do manifesto, foi que decidi investigar, neste texto, os reflexos do pensamento educacional de Anísio, no ensino primário de Itabuna, tendo em vista as reformas educacionais implantadas por ele no Estado da Bahia.

Vale ressaltar, que o estudo é parte da pesquisa em andamento para a conclusão do doutoramento que realizo no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense/ UFF. A investigação tem o objetivo geral de mapear as principais políticas públicas de educação desenvolvidas no município de Itabuna



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

durante o período de 1930 a 1945. Ao desenvolvê-la adotamos como referencial teórico o materialismo histórico dialético, por entender que este método nos permite analisar os diferentes aspectos levantados na pesquisa, de forma totalizante, como resultante de uma engrenagem mais ampla, mediada pela ação do homem de forma consciente ou inconsciente.

A questão colocada como desafiadora e orientadora do nosso estudo nos fez pensar: em que medida os ideais educacionais defendido por Anísio Teixeira repercutiram no desenvolvimento das políticas públicas de educação do município, no período entre 1930 a 1945? Para responder a questão levantada e compreender todo o processo de desenvolvimento das políticas de educação utilizamos fontes documentais e fontes orais.

Como bem sabemos, Anísio Teixeira foi um dos grandes defensores da escola pública, da “educação comum” para todos. E nessa direção, observamos que o pensamento e a obra dele, ainda hoje, destacam-se pelo caráter da sua atualidade. Muitos dos problemas que foram denunciados continuam sendo vivenciados nos dias atuais por todos nós, como muito bem descreve Clarice Nunes (2000):

A escola popular que se democratizou é uma escola deteriorada, do ponto de vista da limpeza, da higiene, dos conteúdos culturais e da organização pedagógica. É uma escola que assistiu aos cortes do seu pessoal de apoio (inspetores, porteiros, guardas, merendeiras, auxiliares diversos) e dos técnicos pedagógicos: supervisores e orientadores. É uma escola mergulhada na violência das grandes cidades e onde se reflete a heterogeneidade sócio-econômica-cultural da população. Alunos e professores não podem estar felizes dentro dela! O que temos hoje, diante de nossos olhos, é uma escola pública de ensino fundamental para os pobres que abriga graves problemas de evasão e repetência. Essa não é a escola que a população deseja para os seus filhos. Essa não é a escola que Anísio Teixeira lutou para ver concretizada (NUNES, 2000, p. 8, grifo da autora)



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

O educador baiano, Anísio Spínola Teixeira, nasceu em 12 de julho de 1900, na cidade de Caetité, os seus pais eram D. Ana de Souza Spínola e Dr. Diocleciano Pires Teixeira. O educador iniciou os seus estudos na cidade onde nasceu no Instituto São Luiz Gonzaga e concluiu o ensino secundário no Colégio Antonio Vieira em Salvador, também da companhia dos Jesuítas, em Salvador. O curso superior realizou na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro em 1922.

Ao retornar à Bahia, ainda com 23 anos de idade, foi escolhido pelo Governador Francisco Marques Góes Calmon para ocupar o cargo de Inspetor Geral da Instrução Pública da Bahia (1924-1929). Aí então, lançou-se à tarefa com o desejo de inovar e transformar as bases da educação baiana. Para tanto, viajou no ano de 1925 para Europa e em 1927 para os Estados Unidos, onde teve contato com novos sistemas de ensino e práticas pedagógicas. E sob a influência dos ideais da escola nova procurava colocar em prática o novo pensamento educacional, tomando-o como parâmetro para auxiliá-lo na formulação das políticas públicas para a educação baiana.

Autores que estudam o pensamento e a obra de Anísio afirmam que nessa primeira experiência educacional, na Bahia, ele já se encontrava fortemente influenciado pelo espírito naturalista e científico do grande filósofo e educador americano John Dewey, com quem ao retornar aos Estados Unidos em 1928 fez o curso de pós-graduação no Teachers College da Columbia University, obtendo o título de Master of Arts, em 1929. A influência que recebeu desses novos conhecimentos levou-o a reformular os seus conceitos teóricos. É o próprio Anísio quem afirma: "(...) por volta de 1927, senti haver superado estas mortais contradições, reconciliando-me com a filosofia que primeiro me influenciara, a do espírito naturalista e científico de que tentara me afastar o ultramontanismo católico dos jesuítas".



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

O trabalho educacional que Anísio realizou na Bahia, nessa primeira fase, já se destaca no campo intelectual. Era reconhecido como “um bom administrador e formulador das bases do ensino, aumentando as matrículas em 70%, triplicando a frequência escolar, construindo 28 novos prédios escolares e 33 escolas reunidas, dobrando o número de novas unidades escolares, que passaram a ser 1.200” (SOUTO, 2000, p.5). Em 1929 pediu demissão do cargo de Inspetor por incompatibilizar-se com o atual governador, Vital Henrique Batista Soares, empossado em 1928. Nessa época também foi nomeado docente da Escola Normal de Salvador para lecionar filosofia e História da Educação.

Uma das nossas entrevistas, Profa. Elza Cordier foi consultada se conheceu Prof. Anísio Teixeira e se lembrava quais as repercussões dos seus ideais e do seu trabalho como Inspetor do Ensino na Bahia? A depoente assim declarou:

Eu tive aulas com ele quando estudava interna no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Salvador. Lá eu conheci a irmã dele que se chama Carmita Teixeira. Anísio foi nosso professor, sim. Ele nos deu aulas uns dois ou três meses, era muito amigo de Dona Frida Santiago, a diretora do colégio. Fazia parte da minha classe Litza Modesto Câmara e a Rita Fontes também estudou lá e se formou um ano depois de mim. Naquela época, professores de faculdade ensinavam em muitos colégios, nos tivemos Professores como: Orlando Teixeira, Mercedes Clementina, Auxiliadora. Os colégios da minha época eram o Central, a Escola Normal.

O lema de Anísio Teixeira era popularizar todo ensino no Estado da Bahia. O lema dele era esse: tornar o ensino no município (estilo rural) mas não conseguiu levar adiante esse projeto dele. Agora, Anísio lutou muito para regularizar o ensino, mas não levou avante, não. Ele era muito audacioso. (Elza Cordier, entrevista realizada na sua residência no dia 22 de março às 17:00h (quinta-feira) de 2007).



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Levando em consideração esse depoimento e a falta de referências nos jornais de circulação local pesquisados sobre a contribuição intelectual de Anísio, na formulação de políticas públicas para o Estado da Bahia, pressupomos que nessa época as suas idéias eram pouco conhecidas pelos baianos.

Diante da bibliografia levantada, constatamos que após essas primeiras experiências educacionais nascia, inesperadamente, o educador Anísio Teixeira. Ele critica, num dos seus livros mais conhecido Educação não é Privilégio (1957), as condições escolares, o privilégio das elites, a falta de uma proposta moderna para o ensino e, ao mesmo tempo, aponta uma nova concepção de prática e fomenta uma política pública com serviços educativos igual para todas as crianças, independentemente de classes sociais.

Tendo como referências essas formulações e o trabalho educacional realizado na Bahia a partir de projetos democratizantes para o ensino, a carreira de Anísio ganha projeção nacional, sendo convidado pelo então Prefeito do Distrito Federal (RJ), Pedro Ernesto, para ocupar o cargo de Diretor de Instrução do Município, entre 1931-1935. Nesse período, fez importantes reformas educacionais, desde a escola primária até a escola secundária e o ensino para adultos. Nas palavras de Nunes (2002),

Na reforma do Distrito Federal, a ampliação do atendimento das crianças, a melhoria da sua freqüência e do seu rendimento, que incluía a cuidadosa preparação do professor e acompanhamento das suas atividades docentes, criou um ambiente em que os agentes escolares cultivavam o sentimento da responsabilidade pela escola como instituição pública. (NUNES, 2002, p.75)

Ainda nesse ano liderou a equipe que organizou a Universidade Municipal do Distrito Federal, materializando uma concepção de Universidade pensada numa tríplice ação: ensino, pesquisa e extensão, partilhada pelo grupo de educadores que assinaram o



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Manifesto de 1932. Demitiu-se em 1935, por não concordar com as atitudes autoritárias do governo de Getúlio e, diante de pressões políticas a sua permanência tornava-se inviável no cargo que ocupava. Assim, ficou afastado do panorama educacional passando a dedicar-se à atividade de comércio e exportação de minério, na Bahia.

Mas, de qualquer modo, as idéias de Anísio estavam consolidadas no país, até porque elas representavam os interesses de parcelas importante da sociedade: a burguesia industrial que se formava e a classe média em ascensão que aspiravam novas oportunidades educacionais para os seus filhos. Elas defendiam um projeto de modernização para o país via educação.

Anísio manifestava-se a favor das idéias de descentralização administrativa e de autonomia da escola além de reconhecer que o processo educativo é um processo individual e pessoal. Defendia também a cultura regional e argumentava que ela deveria ser respeitada porque era ela quem dava a identidade à escola. Daí a sua oposição contrariava aos planos pré-concebidos, ao processo de racionalização administrativa com modelos padronizados e definidos, principalmente a partir do Estado Novo em 1937, quando o pensamento autoritário ganhava força no Estado e na Sociedade.

Os estudos realizados por Xavier (1999) nos ajudam a expor a visão de Anísio sobre a centralização do ensino, diz a autora: (...) a centralização dos serviços escolares – nas Secretarias de Educação nos estados e no Ministério da Educação no nível da União – teria transformado cada uma das escolas em uma só escola monstruosa e abstrata, com seções espalhadas por todo o estado. A implantação de um quadro único de pessoal e a distribuição uniforme de material, estariam, assim, destruindo a individualidade de cada escola e uniformizando o seu trabalho (controlado por órgãos administrativos e técnicos centrais), retirando-lhe a autonomia e integridade (XAVIER, 1999, p.61).



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Como se pode observar, os ideais de Anísio iam de encontro aos interesses do movimento de 1937, conhecido como Estado Novo . Essa atitude provocou o seu afastamento da vida pública, retornando 09 anos depois quando ocorreu o processo de redemocratização do país em 1946.

Logo em seguida, ele é convidado pelo Governador da Bahia, Otávio Mangabeira, para ocupar o importante cargo de Secretário de Educação e Saúde do Estado, sendo o encarregado de construir o capítulo de Educação e Cultura para o Projeto de Constituição do Estado da Bahia que estava sendo elaborado. No debate na Assembléia Legislativa defendia, de forma veemente, a autonomia das escolas pública, o regime democrático na educação e um orçamento próprio para a educação. E mais uma vez foi grande a sua defesa intransigente em favor do ensino público.

A mesma posição combativa, a favor da extensão dos serviços educacionais para todos, ocorreu quando a proposta educacional da Lei Orgânico do Ensino para a Bahia foi elaborada, cujo foco era a total autonomia dos serviços, o que Anísio denominou de “pluralismo institucional”. Essa descentralização contrariava os interesses dos políticos que comungavam com o regime autoritário e centralizador de Vargas. Eles não queriam perder os seus poderes sobre as questões da educação, bem como os cargos que ocupavam no Conselho Estadual de Educação.

A atuação de Anísio à frente da educação na Bahia, neste segundo período (1947 a 1951), foi marcada pela criação dos Centros de Educação Popular. A sua primeira obra em Salvador foi no bairro operário da Liberdade. Criou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, mais conhecido como a Escola Parque e elaborou um projeto pedagógico com práticas renovadoras, organizadas segundo as formas de atividades humanas: físicas, intelectuais e práticas, com formação para o trabalho.

Um discurso pronunciado pelo Senador baiano, Paulo Souto, no Plenário do Senado Federal em 27-6-2000, por ocasião da Sessão Solene dedicada a comemorar o centenário de nascimento do educador Anísio Teixeira, ressalta a obra do educador



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

baiano, afirmando: Durante a sua administração no Governo de Mangabeira, instalou ginásios nos bairros pobres de Salvador com alta demanda para o ensino médio, para cuja melhoria influenciou ao abrir concurso para todos os professores contratados para aquele grau de ensino, o que transformou o colégio da Bahia no melhor estabelecimento de ensino de Salvador, por onde passaram baianos notáveis. No interior fez funcionar cursos ginasiais nas escolas normais de Feira e Caetité e proporcionou a Prefeitura de Ilhéus a instalar o curso colegial no Ginásio Municipal. Elevou substancialmente as matrículas, o número de unidades de ensino e o corpo docente, que chegou a 5.500 professores em 1949. Na parte de construção começou por concluir cerca de 39 prédios que haviam sido iniciados desde 1933 até 1942. Programou a construção de mais de 110 escolas com recursos do Estado e federais e concluiu 546 escolas rurais (SOUTO, 2000, p. 9).

O Senador prossegue o seu discurso e declara que Anísio,

Sonhou com uma escola que não apenas ensinasse a ler, mais que educasse, formasse hábitos, atitudes... que cultivasse inspirações e preparasse a criança para a vida. E este sonho se fez realidade com a inauguração do Centro Carneiro Ribeiro - a Escola Parque que surgia como uma reação contra a improvisação que degradara a escola primária. Nela a criança teria o currículo normal e mais artes industriais, desenho, música, dança, teatro e educação física, além de assistência à saúde e alimentação, pois Anísio estava convencido que é impossível educar um ser em estado de desnutrição. Assim, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro é o modelo que o educador ofereceu à política educacional - é a escola viva onde a criança pode desenvolver-se progressivamente, sentindo-se estudante na escola-classe, trabalhador nas oficinas, cidadão nas atividades sociais, esportista no ginásio de esporte, e artista no teatro e nas demais atividades de arte. Foi, portanto, como Secretário da Educação no Governo



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Mangabeira, que Anísio fez uma verdadeira revolução na educação, na Bahia. O idealista sobrevivera e o homem de ação doava todo o seu tempo ao prazer de servir, dizendo de si próprio: “sou um homem atarefado e aflito, cansado mas alegre” (Idem, p.9 e 10).

Nessa conjuntura de processo de redemocratização e mediante a sua habilidade de estrategista, o educador passa a assumir em nível federal entre 1952-1962, várias funções administrativas. Uma delas foi o cargo de Secretário-Geral da Comissão que iria organizar a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Capes) criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país".

Em 1952, o professor Anísio Teixeira assumiu a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) que passou a dar maior ênfase ao trabalho de pesquisa. Este instituto voltava-se, especialmente, para estudos e pesquisas de apoio a políticas educacionais para o país, além de dedicar ações voltadas para o aperfeiçoamento e especialização dos professores, uma das suas principais preocupações como um meio de “fundar, em bases científicas a reconstrução educacional do Brasil”. (Relatório do Inep 50 anos, 1987). Para por em práticas estas idéias criou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) com sede no Rio de Janeiro, e os Centros Regionais, nas cidades de Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre.

Anísio Teixeira, durante toda a sua vida e nos diferentes postos que ocupou, foi alvo de críticas de seus opositores. Eram muitas as hostilidades e perseguições. Isso se deve, certamente, aos firmes princípios que orientavam a sua vida de educador, pelo o seu posicionamento incansável em defesa da escola pública sob a responsabilidade do Estado. Fora muitas vezes caluniado, sendo inclusive acusado pela igreja católica de que pretendia fazer uma revolução social através da educação.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Cabe, ainda destacar, como lembra Xavier (1999), que o educador Anísio Teixeira, à frente da Secretaria de Educação da Bahia, desenvolveu duas importantes ações para o desenvolvimento das ciências sociais e o avanço das pesquisas educacionais. A primeira ação foi o convênio firmado, em 1949, para o desenvolvimento do Programa de Pesquisas Sociais Estado da Bahia – Colúmbia University, a ser desenvolvido pela Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia. O programa recorria aos fatos da própria comunidade para analisar os processos de mudança cultural e social em várias regiões do país. Além da inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, uma escola-laboratório para implantar os diferentes projetos de inovações dos métodos e práticas de ensino, que já referimos anteriormente. (XAVIER, p.65).

O legado educacional de Anísio é incalculável e permanente. O seu pensamento, ainda hoje, se encontra vivo e atual e se constitui na principal luta dos educadores, na defesa pela garantia e qualidade da escola pública para todos.

Nesse sentido, a percepção que tivemos foi a de que quase nada, para não dizer nada, foi encontrado sobre a contribuição intelectual de Anísio Teixeira para o desenvolvimento das políticas públicas de educação do Município de Itabuna, nesse período. Esse entendimento se confirmou através da documentação, porque não localizamos qualquer referencia ao nome do educador e nem aos seus ideais. Então, ficamos a nos interrogar: por que será que as iniciativas educacionais realizadas na Bahia por Anísio não tiveram reflexos no Município de Itabuna? E mais, por que as suas idéias não se tornarem recorrentes nos veículos de comunicações locais e nem foram adotadas pelo grupo de intelectuais que propunham as políticas de educação do município? Ou, ainda, será que os intelectuais locais se identificavam mesmo com o pensamento da escola tradicional, de tradição católica?

Esses questionamentos, certamente não terão respostas. Mas, podemos nos arriscar a explicitá-los a partir de dois aspectos. O primeiro que destacamos foi o aspecto político e o segundo o tempo histórico do município na época. Esses pontos são



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

aparentemente independentes, mas na realidade se entrecruzam e convergem numa ação comum de tal modo que se unificam.

Em face dos dados empíricos e da análise das questões a partir do ponto de vista político foi possível verificar que os ideais defendidos por Anísio distanciavam-se das políticas públicas de educação gestadas para o Município. Apontamos essa percepção tendo em vista as relações sociais da época que eram pautadas nas relações de senhorio e mando marcada pelo coronelismo, em que os grandes proprietários de terras tinham uma boa parcela da população dependente do enorme poder concentrado em suas mãos. Dessa maneira, essas pessoas sentiam-se aprisionadas pelos favores debitados a favor dos portentosos e, por isso, a população não acumulava forças para reivindicar os seus direitos, ou seja, educação para os seus filhos.

Ainda dentro dessa ordem política podemos destacar um outro ponto obstaculizador para o desenvolvimento do ensino público, a ação dos governantes. As práticas educacionais realizadas por eles eram compreendidas como algo que deveria ser privilégio de um pequeno grupo seletivo e não um direito de todos. Sendo assim, não era uma prioridade fomentar políticas públicas para o desenvolvimento do ensino na perspectiva universalizante.

Mais um assunto também chamou a nossa atenção diz respeito ao fato de que os filhos dos coronéis freqüentavam as escolas particulares existentes no município, não dependendo de um sistema público de ensino. Tudo isso, vem ratificar o pensamento de Anísio quando dizia que as escolas refletiam o velho estilo, "o dualismo social brasileiro entre os "favorecidos" e os "desfavorecidos". Por isso mesmo, a escola comum, a escola para todos, nunca chegou, entre nós a se caracterizar, ou a ser de fato para todos. A escola era para a chamada elite" (TEIXEIRA, 1994, p.57).

O outro aspecto que é bastante elucidativo refere-se ao tempo histórico da sociedade local da época. Seguindo a interpretação de Marx são as sucessões de fatos descontínuos realizados pelos homens que vão acumulando-se, unificando-se em



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

diferentes estruturas para mudar a temporalidade histórica. Nessa perspectiva, a realidade social de uma sociedade é determinada em razão de várias forças que vão acumulando-se, historicamente, durante o seu processo de desenvolvimento, dentro de uma totalidade tanto no âmbito estrutural como superestrutural para que a realidade concreta rompa-se.

Com essas reflexões, é possível sinalizar que os ideais defendidos pelo educador baiano, não tiveram repercussões na sociedade local porque os governantes e os intelectuais, ainda, não haviam alcançado a maturidade histórica para dar o salto qualitativo, realizando o rompimento com os modelos políticos e históricos pré-existentes no Município.

Em outras palavras, pressupomos que a sociedade local, ainda, não havia reunido as condições materiais de existência para por em prática novos paradigmas educacionais e realizar os cortes que se faziam necessários para brotar um novo tempo histórico a partir dos princípios defendidos pelos pioneiros da educação nova e de modo particular, o pensamento de Anísio Teixeira, na defesa intransigente da educação, como um direito de todos e um dever do Estado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Stela Borges de. (Org). Chaves para ler Anísio Teixeira. Salvador: EGBA? Universidade Federal da Bahia, 1990.
- AURAS, Marli. Fontes e historiografia educacional brasileira: contribuição para o debate a partir da produção de conhecimento em história da educação catarinense relativa ao século XIX. In: LOMBARDI, José Claudinei e NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). Fontes, história e historiografia da Educação. Campina, SP: Autores Associados: HISTEDBR; 2004.
- BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989: a Revolução Francesa da Historiografia., trad. Nilo Odalia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

-
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros. Dicionário de educação no Brasil, 2. ed., RJ: Ed. UFRJ / MEC- Inep-Comped, 2002.
- GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- HILSDORF, M. Lúcia F. A série ofícios diversos do arquivo do estado de São Paulo como fonte para a História da Educação Brasileira. In: VIDAL, Diana Gonçalves e SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- Jornais Oficiais do Município de Itabuna de 1930 a 1945.
- KOSIK, Karel. Dialética do concreto, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1976.
- LE GOFF. Jacques. História e Memória. 2. ed., Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.
- LOMBARDI, José Claudinei. História e historiografia da educação: atentando para as fontes. In: LOMBARDI, José Claudinei e NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). Fontes, história e historiografia da Educação. Campina, SP: Autores Associados: HISTEDBR; 2004.
- MARX, Karl. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo. Martins Fontes, 1983.
- MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Do levantamento de fontes à construção da historiografia: uma tentativa de sistematização. In: LOMBARDI, José Claudinei e NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). Fontes, história e historiografia da Educação. Campina, SP: Autores Associados: HISTEDBR; 2004.
- SANFELICE. Jose Luís. Fontes e história das políticas educacionais. In: LOMBARDI, José Claudinei e NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). Fontes, história e historiografia da Educação. Campina, SP: Autores Associados: HISTEDBR; 2004.
- SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís (Orgs.). História e História da Educação. 2. ed., Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.
- NUNES, Clarice. Memória e História da educação: entre práticas e representações. In: Educação em Foco. Juiz de Fora. Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação. Centro Pedagógico, Ed. UFJF, v.7, n.3, set/Fev. 2002/2003 semestral.
- _____. Anísio Teixeira: a poesia da ação. Bragança Paulista, SP. EDUSF, 2000.
- PORTO JR. Gilson e CUNHA, José Luiz (Org.). Anísio Teixeira e a escola Pública. Pelotas, RS. Ed. Da Universidade Federal de Pelotas, 2000.
- SOUTO. Paulo. Anísio Teixeira: uma vida pela educação. Discurso (no Plenário do Senado Federal), Brasília, 2000
- TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. 6. ed. Comentada por Marisa Cassim. RJ, Ed. UFRJ, 1994.